



EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM AS ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

*FORMATION EXPERIENCES WITH CIRCUS ACTIVITIES IN THE
CLASS OF PHYSICAL EDUCATION*

*EXPERIENCIAS FORMATIVAS CON LAS ACTIVIDADES
CIRCENSES EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA*

Renato Pereira Coimbra Retz²

Daniel Gomes de Lima³

Roberto Passos Pellegrini⁴

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Circenses; Formação docente; Pibid.

INTRODUÇÃO

Neste texto, apresentamos um relato de experiência, orientado pela narrativa do tipo investigação formação (SOUZA, 2006), produzido a partir das intervenções de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid) em Educação Física (EF) da UFES com uma turma do 1º ano de uma escola de ensino fundamental do município de Vitória, Espírito Santo.

Para nossas intervenções optamos em abordar o conteúdo do Circo, valorizá-lo enquanto forma de expressão corporal, se constitui como uma das maneiras de se trabalhar com os patrimônios culturais imateriais da sociedade (BORTOLETO; MACHADO, 2003; SANTOS, 2013), na medida em que permite o trabalho com diferentes conteúdos, articulando sua especificidade com as demandas infantis e os objetivos propostos pelo currículo escolar.

EXPERIÊNCIAS COM O CIRCO

O projeto com o conteúdo circo foi realizado em um total de 27 aulas, sendo duas por semana, e, para as intervenções optamos em visibilizar os artistas bem como suas expressões corporais. Tematizamos o Palhaço, Equilibrista, Malabarista, Acrobata, Ginasta, Contorcionista e Mágico, no sentido de iniciação, “[...] enfatizando os aspectos relativos à expressão corporal, como a capacidade criativa, à comunicação, à interpretação, à estética do movimento, finalizando com

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade federal do Espírito Santo (UFES), retz.renato@gmail.com

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), daniel_gomesdelima@hotmail.com

4 Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), pellegrini@uol.com.br

o aumento dos conhecimentos da cultura corporal próprios do universo do Circo” (BORTOLETO; MACHADO, 2003, p. 55).

Com isso, nosso primeiro movimento foi apresentar um vídeo sobre as *Brincadeiras de Circo*⁵, a fim de contextualizar sobre os personagens. Com essa atividade, percebemos que muitas crianças os conheciam, contudo, ainda não tinham ido ou vivenciado os elementos do Circo.

No que diz respeito ao desenvolvimento das aulas, abordamos a temática do circo, por meio de brincadeiras cantadas e com elementos da ginástica. Destacamos também o uso de objetos característicos como um elemento de nossas intervenções, tanto no sentido de sinalizar qual artista estávamos abordando, como apresentar às crianças uma possibilidade para que elas pudessem criar seus próprios brinquedos com base nos objetos do Circo, como por exemplo, quando trabalhamos com Malabarista, na qual, em conjunto com as crianças, construímos as bolinhas de malabares e os barangandãs.

Em nossas intervenções com Circo, os desafios que enfrentamos foram relativos à nossa inexperiência com determinadas temáticas, na qual não tínhamos vivências, de modo que demandou de nossa parte que pesquisássemos⁶ no sentido de primeiro aprendermos para depois ensinar as crianças. Para Bortoleto e Machado (2003) o trabalho com o circo na escola deve manter o enfoque lúdico recreativo, permitindo o contato com a cultura circense sem centralizar nos aspectos técnicos das práticas.

Contudo, nós, professores em formação, sentimo-nos desafiados a ensinar algo que não sabíamos, de modo que, para nós, mesmo não que exigíssemos a execução técnica da forma correta por parte das crianças, compreendemos que era necessário termos o domínio dos conteúdos para podermos ensiná-lo na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que abordar a temática do Circo foi importante em nossa formação, pois até o momento, no curso de formação inicial, não tínhamos recebido muitas informações sobre práticas dessa natureza.

Nesse sentido, criar, recriar, inventar e reinventar formas de fazer os conteúdos no decorrer de nossas intervenções e nos espaços de formação oportunizados pelo Pibid se constituiu em ações de grande aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Corpoconsciência, Santo André**, n. 12, jul./dez. 2003. p. 39-69.

SANTOS, M. E. R. Pedagogia e a arte circense: subsídios para vida prática para o desenvolvimento humano e o convívio social. **Revista encontros de pesquisa em Educação**, Uberaba, v. 1, n. 1, out. 2013, p. 38-45.

SOUZA, E.C. de (Org.). **Autobiografias, História de Vida e Formação**: pesquisa e ensino. Salvador/Bahia: EDUNEB - EDIPUCRS, 2006.

5 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=q70h4K5iOz0>

6 Procuramos por meio do *site Youtube* vídeos sobre mágicas simples. Escolhemos dois truques de mágica à *caneta que fica mole* (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=125d-mkNajQ>) e a outra da *moeda que some no cotovelo* (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iap6xvNNOWg>)